

FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SEU PORTAL VIRTUAL: ESPAÇOS DE LUTA, CONSTRUÇÃO COLETIVA E FORMAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro

FERREIRA, Kátia Helena Hilário Firmino

BOMFIM, Raísa Gabriele Martins

Eixo: Educação Inclusiva e Processos Educacionais e os Movimentos Sociais

Resumo

O presente artigo busca abordar o papel do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Fórum Goiano de EJA) como construção coletiva de um movimento social, participe na luta em prol da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no estado de Goiás, sendo espaço articulador e de democratização dos diferentes segmentos ligados a EJA, somando esforços pela qualidade de ensino e da efetivação de Políticas Públicas de Estado voltadas para a modalidade. Nesse sentido, a defesa é por um ensino de qualidade para aqueles que, por motivos diversos, foram privados de tal oportunidade, sendo que esse ensino não se restringe a alfabetização, mas legitime o acesso e conclusão da educação básica e sua continuidade, articulada à produção presente no mundo da cultura e do trabalho. Nele trazemos elementos da criação do Fórum, sua caracterização como movimento social; bem como as ações que estão sendo desenvolvidas no âmbito da luta coletiva pela garantia do direito à educação e da formação político-pedagógica dos sujeitos que estão em formação inicial ou atuam na modalidade. Nesse processo, o Portal virtual do Fórum Goiano de EJA é um espaço de construção coletiva e contribui na articulação e divulgação das ações, preservação da memória e formação dos sujeitos que o acessam, enquanto locus de disponibilização de documentos, conhecimentos/saberes, práticas, mobilizações e lutas do Fórum.

Palavras-chave: Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos; Portal do Fórum Goiano de EJA; movimento social; formação político-pedagógica

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sua trajetória, no Brasil, marcada por lutas diversas, entre elas a imprescindível construção de Políticas Públicas de Estado direcionadas à modalidade, com vistas a garantir à população jovem, adulta e idosa, que não teve acesso ou foi excluída historicamente, este direito público constitucional. Trata-se da defesa da modalidade, que perpassa para além de uma reparação por parte do Estado por assegurar o direito à educação, garantindo sua oferta, e acima de tudo a permanência e conclusão com qualidade social.

Neste artigo abordamos o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, doravante denominado Fórum Goiano de EJA, enquanto sujeito social coletivo, na luta contínua e permanente em prol da Educação de Jovens e Adultos em Goiás. Um espaço articulador e de participação

democrática dos diversos segmentos ligados a EJA (educandos, educadores, gestores, instituições de ensino superior, secretarias municipais e estadual, movimentos sociais e empresariais), somando esforços para concretização de Políticas Públicas de Estado para os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou foram privados da educação básica e sua continuidade; na perspectiva de formação humana libertadora, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária, autônoma e democrática.

O Fórum Goiano de EJA é constituído por parcerias com outras entidades da sociedade civil e política, que articulam individual e coletivamente, para propor ações sociais coletivas para contribuir na proposição de Políticas Públicas e no controle social para a implementação de uma EJA que favoreça a análise crítica e a intervenção na sociedade, para a construção de um mundo melhor.

Trata-se portanto "[...] de um movimento que debate, questiona e postula mudanças, assim como também cria memória e grande acervo de material para pesquisas, pelos dados e textos que mantém *on-line* para consulta". (GOHN, 2011b, p. 350). Estamos a falar do Portal dos Fóruns EJA Brasil e nele o Portal do Fórum Goiano de EJA, um espaço virtual que disponibiliza o material do Fórum Goiano de EJA e seus parceiros, resultantes de ações relacionadas à educação dos jovens e adultos. Espaço construído coletivamente, que favorece acesso a documentos, conhecimentos/saberes, práticas, encontros articuladores de ações e lutas (desde a mobilização dos sujeitos da EJA, moções, encontros, planos de educação, etc.).

No Portal, além das ações do Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescente, Jovens e Adultos (Geaja¹) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), são divulgadas as pesquisas realizadas no Centro Memória Viva: Documentação e Referência em Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos do Centro-Oeste (CMV), as pesquisas do Observatório da Educação (Obeduc) desenvolvidas por meio do Projeto: Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais, financiado pela Capes, Edital nº. 049/2012, aos quais as pesquisadoras e autoras do presente artigo se vinculam.

1. Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos: da criação à caracterização como

1 O Geaja, constituído em 1996, vem realizando estudos, reflexões e aprofundamento teórico sobre as temáticas pertinentes à EJA. Foi a partir deste grupo que professores da FE/UFG, em 1999, para continuar esse trabalho convidaram algumas pessoas para compor uma Comissão para a criação do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos que, promoveram reuniões periódicas, contatos permanentes e mapeamento das instituições envolvidas com EJA. Atualmente o Geaja continua o trabalho de reflexão e estudos na modalidade por meio da formação continuada dos professores que atuam na experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Projeja-FIC) nas dez escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), na parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a UFG e o Fórum Goiano de EJA.

movimento social

No Brasil o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é apontado como um dos grandes desafios a serem dirimidos frente a um cenário de exclusão, lutas e contradições para com essa parcela da sociedade, que extrapola a questão educacional, e demanda políticas públicas de Estado que de fato possam assegurar o direito à educação àqueles que por diferentes motivos não tiveram acesso à escolarização na idade certa, ou que por motivos diversos evadiram ou foram "expulsos" da escola.

A garantia pelo acesso ao ensino fundamental gratuito, também às pessoas que não a tiveram em idade própria, está estabelecido na Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, inciso I, determinando como papel do Estado a garantia da educação às pessoas jovens e adultas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, no art.38; a Declaração de Hamburgo (1997), e a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia, 1996), asseguram a educação como direito público e subjetivo.

Em nosso país, as políticas públicas foram emergindo ao longo dos anos, permeadas e construídas para e/ou por diferentes pressões, intenções e conflitos (movimentos sociais e Estado), que por meio de vários grupos, reivindicam por uma legislação que transforme a EJA em políticas de Estado. O enfrentamento por construções políticas e ações voltadas para esse público, vem ao longo dos anos transpostos por articulações, num contexto em que os movimentos em prol do direito à EJA passaram a construir novas representações, organizando-se e atuando de maneira expressiva no valer desse direito, como discorre Machado:

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por inúmeras mudanças, expressas por diferentes ações, programas e projetos que, marcados por um arcabouço legal e normativo, revelam outra concepção política e contribuem para uma reconfiguração desse campo educacional. O reconhecimento da EJA como direito de todos à educação, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, e como modalidade da educação básica, prevista na Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem demandado, de quem atua nesse campo, uma capacidade de articulação intensa, visando garantir o avanço do atendimento da escolarização de jovens e adultos numa perspectiva de política pública. (MACHADO, 2009, p. 11-12)

A construção de políticas públicas voltadas para a EJA ocorreu tardiamente, em âmbito nacional e em Goiás, carregada de contradições legais e associadas a interesses dominantes, que ao longo desses anos vem ocultando intencionalmente suas prioridades, gerando todo um cenário distorcido, excludente e conflituoso na educação direcionada ao público da modalidade EJA. A Educação de Jovens e Adultos no país vem afirmando em meio a essas contradições, buscando dentro desse cenário, o fortalecimento necessário para que suas características de cidadania e especificidades deem espaço a uma formação educativa, voltada para a emancipação humana. Dessa forma Rodrigues e Machado evidenciam que:

Não é possível considerar que, no Brasil, a tarefa do direito à educação básica está cumprida, da mesma forma que não é possível desconsiderar que o modelo econômico e político brasileiro, desde sua origem aos dias atuais, contribuiu para que o país chegasse ao século XXI com milhões de brasileiros sem escolarização básica” (MACHADO e RODRIGUES, 2013, p. 374)

E foi, partindo da premência na garantia desse direito em meio a muitas discussões e às vésperas da V Confinteia que, em 1996, constituiu-se no Rio de Janeiro o primeiro Fórum de EJA. Doravante outros estados buscaram construir um espaço de discussão do tema, organizando, planejando e efetivando diversos encontros, em especial na defesa dos trabalhadores estudantes que compõem a Educação de Jovens e Adultos, surgindo os Fóruns EJA do Brasil.

Trata-se de Fóruns de EJA, espalhados por todos os estados dos rincões do Brasil, organizados enquanto movimentos sociais construídos de formas variadas: alguns com regimento registrado em cartório, outros com intensa participação da sociedade civil, outros ainda atrelados às organizações governamentais, ou seja, assim como muitos movimentos sociais, não são organizados de maneira homogênea, contudo perpassam por um compromisso ético-político educacional pela modalidade. Enquanto sujeitos sociais coletivos, historicamente situados, com princípios e identidades múltiplas, combinadas e intercambiáveis (HOBBSAWM, 1998), ainda que diversos, e se mobilizem a partir das novas pautas que lhes apresentam a sociedade atual. Pois como nos fala Gohn (2011a, p. 10):

O movimento social, enquanto um sujeito social coletivo, não pode ser pensado fora de seu contexto histórico e conjuntural. As identidades são móveis, variam segundo a conjuntura. Há um processo de socialização da identidade que vai sendo construída. [...] a identidade política dos movimentos sociais não é única, ela pode variar em contextos e conjunturas diferentes. E muda porque há aprendizagens, que geram consciência de interesses.

É com esta perspectiva que em Goiás surge em 1999 o Fórum Goiano de EJA, com a criação de uma Comissão de Educação de Jovens e Adultos, e se materializa em 2002, na realização do I Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA, com o compromisso de debate e cobrar dos governos, a construção e efetivação de políticas públicas de estado em favor da EJA, com vistas a uma sociedade mais humana, democrática e justa. O Fórum realiza reuniões ordinárias mensais, abertas a interessados, na segunda quinta-feira de cada mês, das 14h às 18h, cujo convite ocorre via e-mail, telefone, ofício digital, e no site do Portal do Fórum Goiano de EJA.

Ele vem desde então movendo suas ações e mobilizações de maneira participativa, atuando em parceria com instituições, movimentos e organizações da sociedade civil, envolvendo educandos e educadores da EJA; conselhos de educação: Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO), Conselhos Municipais de Educação de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme); Fóruns Regionais de EJA: Metropolitano, do Entorno, das Águas, dos Grãos; instituições de ensino superior: Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Goiano (IFG e IF Goiano), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Universidade Federal de Goiás (UFG); movimentos sociais: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Fórum de Economia Solidária, Rede Cidadã (Recid) e Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (Sintego); secretarias de educação estadual e municipais: de Estado da Educação de Goiás (Seduc/GO) e municipais de: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Caldazinha, Luziânia, Novo Gama, Cidade Ocidental, Águas Lindas, Formosa, Valparaíso, Planaltina de Goiás, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Silvânia, e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); Serviço Social da Indústria (Sesi); e pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como demais interessados na educação de jovens e adultos.

A construção do Fórum Goiano de EJA perpassa por ações e responsabilidades nas tomadas de decisões coletivas: realização de encontros estaduais, regionais e nacionais; escolha dos delegados, encaminhamentos para a organização dos encontros regionais, estaduais e nacionais, discussões dos planos municipais de educação de Goiânia e do estado de Goiás; servindo de referência para a especificidade de cada município do estado; repasses de informes das entidades partícipes e demais desdobramentos referentes à EJA; mobilização da sociedade para a matrícula e permanência na EJA; realização de cursos e/ou participando, em parceria com outras instituições, da formação continuada dos profissionais que atuam na modalidade. Na medida em que surgem novas premências, sejam elas oriundas da prática social ou das reuniões, novos temas são discutidos e alguns específicos são debatidos nos encontros temáticos.

Enquanto sujeitos sociais coletivos, os militantes do Fórum Goiano de EJA, são capazes de fazer "leituras de mundo, identificar projetos diferentes ou convergentes se participarem integralmente das ações coletivas, desde seu início, geradas por uma demanda socioeconômica ou cultural" (GOHN, 2011a, p 10), articulando em prol de políticas públicas que garantam o direito à cidadania e o direito humano à educação de pessoas jovens e adultas. É que os fóruns se estabelecem como componente fundamental e movimento de diálogo e mediação entre sociedade e Estado, e buscam intervir no campo das políticas públicas para a EJA, caracterizando-se como um ambiente de gerenciamento democrático na problematização de tais políticas para essa modalidade.

Trata-se da configuração do Fórum Goiano de EJA como um movimento social atual, que rompe com a perspectiva tradicional, mas que como todo movimento social reúne forças, mobiliza, avança:

[...] representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do

presente. A experiência recria-se cotidianamente, na adversidade das situações que enfrentam [...]. (GOHN, 2011b, p. 336)

A autora nos chama a atenção para as lacunas existentes nos movimentos e nas redes de mobilizações, explicando que na realidade há atualmente uma nova roupagem para os movimentos sociais, e que suas formas de atuação muitas vezes se entrecruzam em função de específicos projetos sociais, ganhando significado e dinâmica própria. E em relação a representatividade coletiva dos grupos afirma que:

Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado *empowerment* de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. [...] Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo. (GOHN, 2011b, p. 336)

Portanto o Fórum Goiano de EJA historicamente tem contribuído para, a partir de uma visão crítica da EJA em Goiás, analisar essa realidade em seus vários contextos e momentos, propor ações, organizar e contribuir para conscientizar a sociedade; mobilizar os sujeitos educandos, educadores e gestores, pressionando os dirigentes em âmbito municipal, estadual e federal para a concretização de uma EJA com qualidade social, apresentando-lhes conjuntos de demandas via práticas resultantes de encontros temáticos, municipais, regionais ou estaduais, das reuniões ordinárias e extraordinárias, das escutas diretas aos sujeitos ou via pesquisas das instituições parceiras ao longo dos seus 13 anos de existência.

A partir do crescimento dos Fóruns em todos os estados, a constituição de organização nacional, por meio dos encontros nacionais vem possibilitando ampliar o diálogo na busca de efetivação de ações que possam assegurar o direito dos estudantes trabalhadores da EJA. A força do movimento dos Fóruns vem tornando-o legítimo em muitos espaços, temos representação dos Fóruns na Comissão Nacional de Alfabetização (CNA), em 2003 ampliada em 2004 como Comissão Nacional de Alfabetização Educação de Jovens e Adultos – CNAEJA, e desde 2014 também temos representação no Fórum Nacional de Educação. Assim, os Fóruns de EJA, e entre eles o Fórum Goiano, lutam por políticas de inclusão daqueles que historicamente foram excluídos, segregados do processo educacional, considerando a especificidade dos sujeitos e o reconhecimento da diversidade cultural.

2. O Portal do Fórum Goiano de EJA e o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil

O Portal, em âmbito nacional, surge da necessidade de melhorar as articulações entre os

Fóruns de EJA e a construção de um ambiente capaz de socializar as discussões que envolvessem de maneira contígua os fóruns estaduais, de tal forma que os elementos constitutivos da luta pela EJA fossem agregados com praticidade, dinamismo e maior acessibilidade dos sujeitos envolvidos. Desse movimento é criado em 2005 e efetiva-se com “domínio - org”, em 2006, o Portal dos Fóruns de EJA Brasil (www.forumeja.org.br), com o compromisso institucional pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) de base física (hospedagem no servidor) e orientação tecnológica pelo Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Conhecimento-CDTC/UnB. É dentro dessa plataforma, que os 26 estados e o Distrito Federal possuem seu espaço específico, geridos e alimentados em cada estado.



Imagem 1-Portal Fóruns EJA Brasil. Disponível em: <http://forumeja.org.br/> acesso em 21/04/2015, 17h50min

Conforme registrado no próprio site dos Fóruns EJA Brasil:

O Portal é construído em software livre e desenvolvido de forma descentralizada por estudantes, professores, integrantes dos movimentos sociais e governos que atuam na área de Educação de Jovens e Adultos. [...] o Portal é administrado coletivamente pelos próprios integrantes dos Fóruns de EJA.[...] Além do caráter informativo, o Portal possibilita a comunicação entre as pessoas, fortalecendo uma rede de trocas onde se favorece o diálogo, surgindo a possibilidade de produção de novos conhecimentos acerca das problemáticas da Educação de Jovens e Adultos. (PORTAL FÓRUMS EJA BRASIL, 2014)

Como parte desse processo – mas com autonomia e criatividade dentro do seu espaço virtual em âmbito estadual – o Portal do Fórum Goiano de EJA (www.forumeja.org.br/go), criado em 2005, integrou o Portal Nacional e, desde então, vem atuando de maneira significativa nos diálogos entre os sujeitos/instituições/movimentos, trocas de experiências, formação, produção e divulgação de conhecimentos. Seu ambiente multimídia é construído, (re)organizado e alimentado continuamente por bolsistas do curso de Pedagogia da FE/UFG. Essas fazem parte do Projeto de Extensão e Cultura *Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Geaja*, sob a coordenação de professores vinculados e integrantes ativos do Fórum Goiano de EJA. Além disso, os membros do Portal participam, colaboram na elaboração, articulação e organização de encontros, reuniões e ações do Fórum Goiano de EJA e seus parceiros, socializando as discussões e ações

implementadas no ambiente virtual do Fórum Goiano de EJA.

Há nesse processo do Portal do Fórum Goiano de EJA uma preocupação com a preservação da memória, da troca de experiências, a articulação e divulgação das atividades desenvolvidas no Fórum Goiano de EJA e seus parceiros, que contribuem como elemento de aporte teórico e tecnológico, de caráter formativo e coadjuvante para com os educadores, educandos, pesquisadores da modalidade, e interessados na temática. O que reforça o mencionado por Gohn:

Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e internacionais ou transnacionais, e utilizam-se muito dos novos meios de comunicação e informação, como a internet. Por isso, exercitam o que Habermas denominou de o agir comunicativo. A criação e o desenvolvimento de novos saberes, na atualidade, são também produtos dessa comunicabilidade. (GOHN, 2011b, p. 335-336)

Mas tomamos o Portal como um suporte ou ferramenta do Fórum, e nesse ambiente virtual são socializadas teses, textos, artigos, banners, dissertações, documentos, relatórios dos encontros, publicações (livros, revistas, almanaques etc.), grupos de estudo, vídeos, imagens, slides, memórias de eventos e reuniões, links e sites de interesse, pesquisas, e diversos materiais produzidos por educandos, educadores e pesquisadores da EJA. Tomamos o Portal como ambiente formativo e de constante construção coletiva, envolvendo a todos, numa perspectiva de que:

A pergunta central não é quem decide, mas como e para que se decide. São estas questões, do para que e como, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção. (PORTAL DOS FÓRUMS DE EJA DO BRASIL, 1999, p. 1).

Construir coletivamente é um grande desafio, uma vez que depende da contribuição contínua dos sujeitos da EJA, da devolutiva das vivências do cotidiano: com fotos, documentos relacionados às escolas, momentos históricos da mesma, projeto dos professores e trabalhos dos alunos, entre outros, por isso estamos sempre enfatizando que os vários integrantes do Fórum Goiano de EJA têm que atuar na ampliação e enriquecimento do Portal, e que todas as contribuições são válidas.



Ei
s o Portal
do Fórum
Goiano de
EJA:

Na dinâmica de socialização e articulação dos trabalhos desenvolvidos entre as instituições, movimentos sociais, educadores, educandos, pesquisadores em prol da EJA, o Portal dos Fóruns possibilita o acesso: no menu vertical - às pesquisas (em andamento e concluídas - dissertações, teses, monografias, artigos) e publicações (livros, artigos, textos, revistas, materiais didáticos, Proposta Curricular) que abordam a temática; documentos oficiais (legislação, diretrizes, pareceres, decretos, planos de educação, etc.); Grupos de estudo; mídias (vídeos, galeria de fotos e imagens), sítios de interesse para a EJA. No menu horizontal disponibilizamos: as informações relacionadas ao Portal (o que é este espaço virtual, histórico, contatos do Portal, política de acesso, manual de aprendizagem, administradores e colaboradores) e ao Fórum Goiano de EJA (O que é?, histórico, funcionamento, coordenação, colaboradores, agenda, como participar, participações do Fórum, cartas/moções, memórias das reuniões, ofícios), assim com as ações implementadas pelos parceiros do Fórum vinculadas ao poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, instituições de educação superior, de ensino fundamental e médio (públicos, privados e conveniados), empresas, movimentos sociais e outras instituições; a divulgação de encontros: estaduais, temáticos, regionais, nacionais e internacionais; os segmentos movimentos sociais, educandos e educadores que nos permitem, que professores e alunos da EJA socializem seus trabalhos e percebam a importância da sua contribuição na continuidade e fortalecimento da modalidade, estabelecendo o Portal como ambiente formativo e de constante construção coletiva, envolvendo a todos.

No âmbito da formação continuada temos disponibilizado: textos utilizados na/para formação; documentos relacionados às secretarias municipais de educação (SME) e escolas (Projeto e Propostas Político-Pedagógicas, orientações anuais); práticas pedagógicas (projetos, eixos temáticos ou temas geradores; planos de aula e materiais didático-pedagógicos utilizados - slides, vídeos, aulas compartilhadas, textos trabalhados em sala de aula, produções didáticas resultantes do trabalho desenvolvido, etc.).

Como parte das ações do Portal, em 2012-2013 criamos dois outros espaços no menu horizontal do Portal: Educação Profissional, com as ações do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (*Proeja*), em nível médio, e do Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, na Formação Inicial e Continuada (Proeja-FIC) no ensino fundamental na experiência da SME de Goiânia, espaço em que temos postado os

materiais utilizados e produzidos – para a formação continuada e planejamentos com os profissionais; nos trabalhos cotidianos ou plenárias nas escolas; por alunos e professores nas regências compartilhadas; na construção do currículo integrado via eixo temático; nos diálogos com a comunidade, diagnósticos, etc. – têm sido sistematizados e divulgados no Portal (<http://www.forumeja.org.br/go/node/1506>) quando encaminhados e autorizados pelos sujeitos e instituições envolvidas. E o espaço da *Educação em prisões*, com materiais da formação continuada desenvolvida pela Seduc, aos profissionais que atuam na EJA em prisões ou com jovens com medidas socioeducativas.

Um exemplo de como o Portal tem sido organizado com a perspectiva intencional de contribuir com professores, coordenadores e gestores como espaço de formação é o próprio uso do mesmo durante as formações, bem como a disposição do material nos menus, mas também como vem sendo utilizado para o trabalho pedagógico, enquanto trocas de experiências entre as escolas, entre eles no item do *menu horizontal* mencionado acima, em *Proeja-FIC*, ano 2013 (<http://forumeja.org.br/go/node/1512>), vemos disponibilizado em *aspectos administrativos* os documentos, textos, slides que subsidiaram teoricamente a formação continuada dos profissionais que atuam no Proeja-FIC, que perpassam desde a Proposta Político Pedagógica da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos da SME de Goiânia, os Documentos Base do Proeja, o projeto da formação.

E no âmbito dos *aspectos pedagógicos* constam documentações pedagógicas e práticas pedagógicas advindas e resultantes da formação continuada desenvolvida. Neste, o item da formação continuada, que se subdivide em curso inicial, formação dos formadores e encontros nas escolas, estão disponibilizados os materiais (slides, textos, sugestões de materiais didático-pedagógicos, vídeos, etc.) utilizados e/ou produzidos pelos professores formadores para a formação continuada em serviço junto aos profissionais de cada uma das dez escolas de EJA da SME de Goiânia, que atuam no Proeja-FIC, no ensino fundamental. Estes materiais teórico-práticos perpassam os temas: **organização curricular** (currículo integrado, organização do currículo partindo da realidade dos educandos da EJA via tema gerador, projeto de ensino-aprendizagem ou eixo temático); **organização do trabalho pedagógico** (trabalho coletivo, interdisciplinar, docência compartilhada, planejamento, etc.); **princípios e fundamentos** (currículo integrado, trabalho, omnilateralidade, formação integral, princípios ético-político-pedagógicos do trabalho pedagógico, Proposta Curricular da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) da SME de Goiânia; Documentos base do Proeja e Proeja FIC; vídeos sobre: Paulo Freire; Paulo Freire: inspirações; **sujeitos da EAJA**; e **avaliação**.

Além disso chegando ao chão da escola, alguns professores nos repassaram os materiais que utilizaram em suas aulas, os quais disponibilizamos, sendo entre outros: planos de aulas individuais

e compartilhadas, materiais didáticos tais como: slides, vídeos, textos, produções didáticas resultantes do trabalho desenvolvido no Proeja-FIC, fotos, registros e produções de alunos em cartazes, etc. Trata-se, portanto, de um processo que permeia a orientação teórico-metodológica numa abordagem sócio-histórica com perspectiva libertadora, pautada em Marx, Freire, Gramsci, entre outros, articulada aos desafios da prática pedagógica cotidiana.

A formação continuada dos professores da EJA, mencionada acima, tem buscado contribuir com a prática pedagógica dos educadores da EJA, por meio de uma constante reflexão crítica de seu fazer pedagógico. Dessa forma, o pensar tem sido cultivado nesse processo de formação, que envolve um contínuo fazer e refletir sobre sua prática.

Reconhecendo o público dessa modalidade, essencialmente trabalhadores, tornou-se condição significativa a aproximação da EJA ao debate do mundo do trabalho, nessa perspectiva, o educador das turmas de EJA tem percebido a relevância de buscar as contribuições que possam concretizar essa aproximação. A formação continuada também tem perseguido essa aproximação, bem como a busca da indissociabilidade entre teoria e prática, reflexão e ação, entre estudos e sistematização. Nesse processo de reflexão sobre a ação, bem como da sistematização da mesma, a postura metodológica se principia pela leitura do mundo, o diagnóstico realizado nas escolas e continua com o estudo bibliográfico em constante diálogo com a prática educativa dos professores, e estes têm procurado sistematizar suas inquietações, possibilidades e limites do seu fazer pedagógico.

Essa sistematização tem sido fundamental para constituir conteúdo do Portal, no sentido de memória histórica do processo da formação continuada, bem como do fazer pedagógico dos professores na concretização do currículo integrado, mas também é um espaço possível de acervo teórico e reflexivo para outros educadores que vivenciam o fazer pedagógico na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Maria da Glória Gohn (2011b):

O que caracteriza um movimento social? Definições [...] citam como características básicas o seguinte: possuem identidade, têm opositor e articulam ou fundamentam-se em um projeto de vida e de sociedade. Historicamente, observa-se que têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresentam conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm certa continuidade e permanência. [...] Na atualidade, apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática. Hoje em dia, suas ações são pela sustentabilidade, e não apenas autodesenvolvimento. Lutam contra a exclusão, por novas culturas políticas de inclusão. Lutam pelo reconhecimento da diversidade cultural. Questões como a diferença e a multiculturalidade têm sido incorporadas para a construção da própria identidade dos movimentos. Há neles uma ressignificação dos ideais clássicos de igualdade, fraternidade e liberdade. A igualdade é ressignificada com a tematização da justiça social; a fraternidade se retraduz em solidariedade; a liberdade associa-se ao princípio da autonomia – da constituição do sujeito, não individual, mas autonomia de inserção na sociedade, de inclusão social, de autodeterminação com soberania. Finalmente, os movimentos sociais tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da

Diante do exposto nos itens anteriores e sendo coerentes com a citação acima, podemos afirmar que: desde sua criação o Fórum Goiano de EJA se caracteriza como um movimento social, e sua atuação tem se configurado ao longo dos seus 13 anos de existência em um espaço contínuo e permanente de lutas pela EJA de qualidade social e por um mundo mais humano, justo socialmente e solidário.

A esta afirmativa acima correspondem ações que têm sido implementadas pelo Fórum Goiano de EJA que se traduzem em aprendizagens significativas aos sujeitos/parceiros(aos moldes do proposto por Vygotsky, 1991; e Freire, 2004), as quais necessariamente precisam fazer sentido e se vincular ao contexto sociocultural dos sujeitos. Aprendizagens adquiridas no "interior de um movimento social, durante e depois de uma luta", as quais "são múltiplas, tanto para o grupo como para indivíduos isolados". (GOHN, 2011, p. 352). São aprendizagens que perpassam desde: a *prática* de como se organizar, como participar, como se unir, que eixos/ações escolher nas lutas a implementar; aprendizagens teóricas: "quais os conceitos-chave que mobilizam as forças sociais em confronto (solidariedade, *empowerment*, autoestima), como adensá-los em práticas concretas" (GOHN, p. 2011b, p. 353); a *técnica instrumental*: de como funcionam os órgãos de governos, a burocracia, as possibilidades táticas de recuos e avanços na luta, do que divulgar no site e como, etc.; *aprendizagem política*: dos direitos próprios e os da categoria a que pertence, o jogo hierárquico do poder municipal, estatal e federal governamental, com quem se pode contar em uma instituição e quem cria obstáculos ou usurpa seus direitos, se o processo educativo implementado na EJA é crítico, politizador e libertador, ou contribui apenas para a manutenção social, etc. (FREIRE, 1986, 1987, 1988; GOHN, 2011b); *aprendizagem cultural*: que auxilia a discernir os elementos que constroem a identidade do grupo no âmbito das suas diferenças, diversidades, adversidades; etc.; *aprendizagem linguística*: que possibilita a leitura da palavra e de mundo, a decodificar temas e problemas e analisá-los criticamente; *aprendizagem social*: de como saber falar e ouvir em público, quais os hábitos e comportamentos de grupos e pessoas, como se (com)portar diante do outro e em espaços diferenciados (FREIRE, 1986, 1987, 1988, 1997; GOHN, 2011b); *aprendizagem cognitiva* dos saberes/conhecimentos novos, construída a partir da participação em eventos, observação, informações, etc.; "aprendizagem reflexiva: sobre suas práticas, geradora de saberes; *aprendizagem ética*: a partir da vivência ou observação do outro, centrada em valores como bem comum, solidariedade, compartilhamento, valores fundamentais para a construção de um campo ético-político". (GOHN, 2011b, p. 352-353)

Trata-se portanto, tanto o Fórum Goiano de EJA, quanto o Portal a ele vinculado, de espaços de luta política, construção coletiva e formação político-pedagógica que proporcionam aos que

deles participam e/ou a ele acessam aprendizagens múltiplas, contínuas e significativas.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 1991.
- _____; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. *Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- _____. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1997.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- _____. Teorias sobre os movimentos sociais: o debate contemporâneo. In: *XV Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia*. Curitiba, PR, 2011a. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=194&Itemid=171>, acesso em 12.04.2015.
- _____. Movimentos sociais na contemporaneidade. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 16 n. 47 maio-ago., 2011b, p. 333-338. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-247820110002&nrm=iso&lng=pt, acesso em: 10/4/2015.
- HOBBSBORN, Eric. *Sobre a História*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. Educação de jovens e adultos Relação educação e trabalho. In: *Revista Retratos da Escola*. Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/viewFile/312/482>>, acesso em: 10.04.2015.
- PORTAL FÓRUMS EJA BRASIL. A Construção Coletiva. In: *CNBB*. Setor Pastoral Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. Disponível em: <http://forumeja.org.br/construcaocoletiva>, acesso em: 20.04.2015.
- _____. *O que é o Portal*. Disponível em: <http://forumeja.org.br/node/2237>, acesso em: 20.04.2015.